

CULTURA SUSTENTÁVEL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INSIGHTS COM SUPORTE EM CARTOGRAFIA REPRESENTACIONAL

**SUSTAINABLE CULTURE IN A UNIVERSITY CONTEXT: INSIGHTS SUPPORTED BY
REPRESENTATIONAL CARTOGRAPHY**
**CULTURA SOSTENIBLE EN UN CONTEXTO UNIVERSITARIO: INSIGHTS APOYADOS EN LA
CARTOGRAFÍA REPRESENTACIONAL**

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v15i0.1330>

IRLANDA PIRES DE SÁ SOUSA¹
FABIANA PINTO DE ALMEIDA BIZARRIA^{2*}
MARCLEIDE SAMPAIO OLIVEIRA³
LEONARDO VICTOR DE SÁ PINHEIRO⁴
FLÁVIA LORENNE SAMPAIO BARBOSA⁵

¹ Mestra em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí.
Instituto Federal do Piauí (IFPI). Rua Álvaro Mendes, 94 – Centro (Sul), CEP: 64000-040, Teresina (PI), Brasil, Tel.: (+55 86) 3215-5200, irlandapires@ifpi.edu.br, <http://orcid.org/0000-0002-3457-6281>

² Doutora em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG. Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 1, sala 101– Bairro Coração Eucarístico, CEP: 30535-901, Belo Horizonte/MG, Brasil, Tel.: (+55 31) 3319-4211, bianapsq@hotmail.com,
<http://orcid.org/0000-0001-8365-8593>

* Autor de Correspondência

³ Especialista em Finanças, Auditoria e Controladoria pelo Centro Universitário (UNINTA).
Faculdade Luciano Feijão (FLF), R. José Lopes Ponte, 400 – Dom Expedito, CEP: 62050-215. Sobral (CE), Brasil, Tel.: (+55 88) 3112-1001. marcleidesampaio19@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0001-5334-8025>

⁴ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) BR-343 KM 3,5 – Meladão, CEP: 64808-605, Floriano (PI), Brasil, Tel.: (+55 89) 3522-2716, leonardopinheiro@hotmail.com, <http://orcid.org/0000-0001-8846-9994>

⁵ Doutora em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga. CEP: 64.049-550. Teresina (PI), Brasil. Tel.: (+55 86) 3237-2332, flsbarbosa@ufpi.edu.br, <http://orcid.org/0000-0002-4804-9538>

Histórico do Artigo:
Recebido em 25 de Março de 2024.
Aceito em 30 de Novembro de 2024.
Publicado em 12 de Dezembro de 2024.

RESUMO

Este estudo buscou analisar as representações sociais sobre 'cultura ambiental' em uma comunidade universitária. Fez-se uma pesquisa compreensiva com suporte na Cartografia Representacional, com a abordagem da Teoria das Representações Sociais e a técnica da análise lexical com o auxílio do *software* Iramuteq. Obtiveram-se indícios empíricos que reforçam a relevância de se considerar uma diversidade de perspectivas que abordam desde as relações pessoa-ambiente, às implicações socioeconômicas e comportamentais dessa interação. Os resultados sugerem a necessidade de uma abordagem holística e integrada para promover a cultura ambiental nas universidades mediante uma colaboração multidisciplinar e um compromisso coletivo com a sustentabilidade. Esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão da cultura ambiental e da importância da sustentabilidade.

Palavras-chave: Cultura Ambiental. Sustentabilidade. Representação Social. Cartografia Representacional. Universidade.

ABSTRACT

This study sought to analyze the social representations of 'environmental culture' in a university community. Comprehensive research was carried out with the support of Representational Cartography, using the Social Representation Theory approach and the lexical analysis technique with the help of Iramuteq software. Empirical evidence was obtained that reinforces the relevance of considering a diversity of perspectives that range from person-environment relations to the socioeconomic and behavioral implications of this interaction. The results suggest the need for a holistic and integrated approach to promoting environmental culture in universities through multidisciplinary collaboration and a collective commitment to sustainability. This research contributes to a better understanding of environmental culture and the importance of sustainability.

Keywords: Environmental Culture. Sustainability. Social Representation. Representational Cartography. University.

RESUMEN

Este estudio buscó analizar las representaciones sociales sobre la 'cultura ambiental' en una comunidad universitaria. Se realizó una investigación integral con apoyo de la Cartografía Representacional, con el enfoque de la Teoría de las Representaciones Sociales y la técnica del análisis léxico con ayuda del software Iramuteq. Se obtuvo evidencia empírica que refuerza la relevancia de considerar una diversidad de perspectivas que abarquen desde las relaciones persona-ambiente hasta las implicaciones socioeconómicas y conductuales de esta interacción. Los resultados sugieren la necesidad de un enfoque holístico e integrado para promover la cultura ambiental en las universidades a través de la colaboración multidisciplinaria y un compromiso colectivo con la sostenibilidad. Esta investigación contribuye a una mejor comprensión de la cultura ambiental y la importancia de la sostenibilidad.

Palabras clave: Cultura Ambiental. Sostenibilidad. Representación Social. Cartografía representacional. Universidad.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, percebe-se uma contraposição entre o crescimento econômico e a sustentabilidade dos recursos naturais, já que o crescimento econômico requer a produção em grande escala, contribuindo para o esgotamento dos recursos naturais (Carvalho, 2019). Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD (1991, p. 46) a sustentabilidade pode ser entendida como uma forma de “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Desde o Relatório Brundtland, incluindo as repercussões da Conferência das Partes (COP) sobre Mudança do Clima, o tema ‘Sustentabilidade’ tornou-se central para os governos, adquirindo novos contornos e discussões.

Barbieri (2020) afirma que, desde a segunda metade do século XX, uma série de eventos internacionais priorizou discussões sobre o desenvolvimento sustentável. Com a Organização das Nações Unidas (ONU), a temática deixa de fundamentar-se especificamente nas questões econômicas, passando a interagir com outras áreas, como a Gestão Pública, a Educação, a Ciência Política e a Sociologia (Barbieri, 2020). Nesse contexto, a ONU estabeleceu, em 2015, a Agenda 2030, com a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que objetivam, entre outras finalidades, proteger o meio ambiente e o clima (ONU Brasil, 2023).

O Desenvolvimento Sustentável, na perspectiva da Teoria Econômica do Desenvolvimento, concentrou-se na busca por esclarecer “as causas de diferentes padrões de crescimento econômico entre países e regiões e propor instrumentos para superar as barreiras ao crescimento e analisar as consequências para as populações” (Barbieri, 2020, p.17). Com o despertar da comunidade científica e acadêmica para a temática, passou-se a distinguir a questão ambiental e social da econômica e, nesse caminho, a promover a distribuição justa da renda, a igualdade de acesso a empregos, recursos e serviços, bem como a melhoria da qualidade de vida, sem deixar de lado a conservação ambiental (Carvalho, 2019; Miranda; Sánchez; Vitória, 2021).

A evolução do termo ‘desenvolvimento sustentável’ abarcou questões inerentes ao ambiente, incluindo o desenvolvimento humano. Para Camargo (2020) a consciência ambiental, fundamental para equilibrar as ações humanas e preservação do ambiente, é um dos mais

relevantes avanços do século XX, pois envolve fenômenos atrelados à sobrevivência de diversas espécies, entre elas os seres humanos (Zarta, 2018). Wooltorton *et al.*, (2015, p. 425) defende que “ligar preocupações sociais, econômicas, ambientais e político-culturais” é um cenário basilar da sustentabilidade. No mesmo sentido, Simas e Sales (2024) defendem a necessidade de conciliação do ritmo de crescimento econômico com as demandas do mundo globalizado e alertam que a degradação ambiental sinaliza para consequências catastróficas relacionadas a altas temperaturas globais. E, ainda, “uma população consciente para com os problemas ambientais, capaz de aplicar medidas conscientes e fortalecedoras diante dos problemas ambientais” (Amorim *et al.*, 2024, p. 652).

Nesse sentido, é fundamental recorrer a Simas e Sales (2024, p. 344), no entendimento de que “a conscientização da finitude ambiental está atrelada aos direitos humanos”, e, por isso, associado à dignidade da pessoa humana. A consciência ambiental permite que as pessoas implementem medidas efetivas e fortalecedoras frente aos problemas ambientais (Amorim *et al.*, 2024). Desafios no campo da sustentabilidade demandam esforços comportamentais, com influências de aspectos socioeconômicos e socioculturais. Estudos relacionados ao tema, como os de Amérigo, García e Cortes (2017), discutem comportamentos associados ao ambiente no campo da sustentabilidade, definindo, por exemplo, a “apatia ambiental”, o “antropocentrismo”, a “conectividade” e a “afinidade emocional”.

Os problemas ambientais são, em parte, questões comportamentais e sociais (Vlek; Steg, 2007). Assim, parte significativa desses problemas encontra na cultura humana potenciais soluções. Para Paixão Junior (2022), o potencial humano de analisar informações é produto da cultura. Com isso, apreender o comportamento pró-ambiental envolve analisar a procedência das crenças, da consciência, da percepção e do conhecimento ambiental (Siqueira *et al.*, 2021).

O comportamento é um fenômeno relacionado à aprendizagem, e a educação representa o meio para criar a cultura (García Carrasco; Donoso González, 2021). Damiano, Resende, Arai e Ichiba (2020) defendem a importância do campo educacional na promoção de processos educativos que abordem os impactos ambientais, mobilizando comportamentos de proteção ao ambiente. No mesmo sentido, Leff e Cabral (2006, p. 241) afirmam que “a questão ambiental é uma problemática eminentemente social, gerada por um conjunto de processos econômicos, políticos, jurídicos, sociais e culturais”. Para Amartya Sen (1993), o desenvolvimento humano é um desafio que exige a observação de questões de diversos setores e a convergência de processos sociais e econômicos. Para Sousa e Sousa (2021), o nível de formalismo faz com que o tema ‘crise ambiental’ raramente seja objeto de discussão nos principais níveis de ensino. A educação precisa colaborar na solução dos problemas ambientais por meio da geração de conhecimento pró-ambiente (Mazó-Quevedo; Sandoval-Núñez; Santos, 2022). Dessa forma, estimular os indivíduos a compreender o consumo consciente é um valor que deve ser instigado por meio da Educação Ambiental (Bizarria; Oliveira; Barbosa; Oliveira, 2023).

Schelly *et al.* (2012) observam que mudanças comportamentais resultam em programas e projetos voltados ao tema ‘sustentabilidade’ no campo educacional. Zhang *et al.* (2020) reconhecem que a identidade ambiental impacta positivamente o comportamento pró-ambiental. No âmbito organizacional, Zacher, Rudolph e Zatz (2023) ressaltam que as organizações estão cada vez mais envolvidas com comportamentos sustentáveis, sendo uma das tendências o comportamento pró-ambiental ou comportamento verde. Ahmad *et al.* (2023), por sua vez, destacam que os gestores organizacionais devem enfatizar a formação e o envolvimento das pessoas para desenvolver uma cultura organizacional voltada às questões ambientais. Assim, é importante ampliar o debate sobre comportamento pró-ambiente a partir da compreensão sobre cultura sustentável, na perspectiva da educação para a sustentabilidade. Ao promover comportamentos pró-ambientais, pode-se contribuir para a preservação do ambiente (Choque, 2021). Com isso, as atitudes derivam da dinâmica cultural e valorativa, que

envolve o compartilhamento de significados em processos interativos e a atribuição de sentidos ao ambiente e à cultura ambiental-sustentável.

Assim, a pesquisa analisa representações sociais sobre ‘cultura ambiental’ em sua abordagem estrutural no sentido de compreender a cartografia das representações, em análise léxica, no âmbito de uma comunidade universitária. Com suporte nas representações derivadas da apresentação de significados atribuídos à ‘cultura ambiental’, discute-se, por fim, implicações dessa representação ao tema ‘sustentabilidade’, em particular, no âmbito das atitudes e comportamentos relacionados ao ambiente. O estudo, ainda, dialoga com o estudo de Dózma *et al.* (2024), que, teórica e metodologicamente, se apoia na representação social com análise léxica em relação às mudanças climáticas com ênfase nas emoções, sendo o medo e a ansiedade as mais referenciadas e seus níveis variados em relação às alterações climáticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde tempos ancestrais, os recursos naturais têm sido utilizados para a sobrevivência humana (Griskevicius; Cantú; Van Vugt, 2012). Para lidar com padrões de consumo, nossos ancestrais mudavam continuamente de ambiente à medida que os recursos se esgotavam ou o acúmulo de resíduos comprometia a qualidade de vida naquele local, sugerindo que a criatividade associada ao uso dos recursos naturais está pondo em risco a sua existência (Griskevicius; Cantú; Van Vugt, 2012).

O aumento da capacidade produtiva, associado ao uso dos recursos naturais não renováveis, por exemplo, sustenta o debate sobre a urgência do desenvolvimento sustentável, posto que os recursos naturais são finitos e insubstituíveis (Feil; Schreiber, 2017). Não se pretende negar o potencial humano de transformação da natureza para o seu favorecimento, mas reconhecer que a formação tradicionalmente estabelecida não apresenta um propósito de uso responsável dos recursos naturais e das tecnologias (Sousa; Sousa, 2021).

Ante esse cenário, é fundamental compreender que a relação do ser humano com o ambiente constitui um aspecto central da discussão sobre sustentabilidade. Pela ciência moderna, de ser humano racional-instrumental, que associa trabalho ao progresso econômico, evidencia que a centralidade dessa relação é sustentada pela ideia de que o indivíduo deverá fazer uso dos recursos em prol do desenvolvimento da humanidade, o que evidencia valores associados à relação da degradação ambiental ao sistema econômico de mercado.

Os valores que sustentam, bem como a cultura que se institui por meio dos significados compartilhados, revelam-se, portanto, fundamentais aos desafios do desenvolvimento sustentável. Assim, tem-se que a cultura é uma construção social, história, política (Zanelli; Silva, 2018), ao passo que a educação é parte da cultura e contribui com o compartilhamento dos valores culturais.

Compreender a cultura é fundamental para a sustentabilidade, pois ela define como os comportamentos serão legitimados e validados na sociedade (Paixão Junior, 2022). Uma cultura competitiva demanda comportamentos de ‘sobrevivência’, em que o indivíduo tem maior importância do que o grupo (Graeml; Peinado; Segura, 2013). Assim, por meio dos valores e da cultura, erguem-se normas sociais que instituem formas de ser, agir e se comportar em sociedade. O estudo de Saracevic e Schlegelmilch (2021) evidencia que indivíduos em culturas coletivistas tendem a apresentar comportamentos alinhados às normas.

As instituições educacionais respondem pelo desenvolvimento de valores, contribuindo com a formação social e cultural. Nesse sentido, Leff e Cabral (2006, p. 241) ressaltam que a maneira de raciocinar, quando se busca outra racionalidade, não instrumental, funcional e referenciado em trocas no contexto de mercado, supõe integrar de forma interdisciplinar o conhecimento e a formação profissional, bem como a abertura de uma comunicação entre

saberes não científicos e ciência (Leff; Cabral, 2006), e apresentam o conceito de ‘racionalidade ambiental’ como, o repensar sobre a relação do ser humano com o ambiente, no sentido dos valores e da cultura que podem sustentar outra dinâmica comportamental (Leff; Cabral, 2006). O olhar do conhecimento transforma o saber ambiental, pois as condições do saber no mundo mudam continuamente, uma vez que conhecer e atuar no mundo estão baseados na relação entre ser, pensar e saber (Leff, 2009).

Com a importância da educação para os valores e a cultura em análise sobre a sustentabilidade, discute-se a contribuição de García Carrasco e Donoso González (2021) em relação à educação ambiental, que, para os autores, (i) não deve ser confundida com uma disciplina acadêmica, mas deve ser um estímulo à convicção; (ii) deve instruir sobre o modo de vida individual; e, (iii) tem relação com a consciência de saúde pessoal, que é vital.

Com isso, a educação voltada a definir valores e uma cultura alternativa à instituída pela dinâmica capitalista promove a preservação ambiental, além de envolver uma análise das relações pessoa-ambiente e pessoa-natureza, em substituição à lógica pessoa-máquina e pessoa-faber. Portanto, a educação ambiental “é uma forma de realizar a leitura do mundo da vida, tal como corresponde ao animal humano, que, para saber viver, tem que aprender a fazê-lo” (García Carrasco; Donoso González, 2021, p. 41). E, ainda, que “a educação ambiental faz parte da psicologia ambiental e é o meio indicado para realizar a modificação do comportamento em relação ao meio ambiente” (Choque, 2021, p. 103), e, em relação a si, ao coletivo, ao ser-natureza.

Assim, “a qualidade da educação, ainda, constitui um ideal mundial, uma vez que os setores sociais se fortalecem na educação, através dos avanços tecnológicos para enfrentar o complexo mundo moderno e em mudança em que vivemos” (Camacho Monar; Valdés Rodríguez, 2020, p. 252). Com isso, a ideia de ‘educação de qualidade’ que objetive o desenvolvimento de valores e cultura pró-ambiente contribui para a formação de novos atores sociais, comprometidos com um processo educativo articulado com o tema ‘sustentabilidade’ (Almeida; Scatena; Luz, 2017). Assim, a dimensão de qualidade em relação ao ambiente “situa processo em constante movimento, que inclui, como evidência, a formação, a educação continuada, a educação permanente, a educação recorrente, a educação popular, o aperfeiçoamento profissional, a formação acadêmica” (Camacho Monar; Valdés Rodríguez, 2020, p. 254).

Para Mazó-Quevedo *et al.* (2022), uma cultura sustentável no contexto das universidades apresenta repercussões positivas nos diplomados e na geração futura. Além disso, potencializa a capacidade crítica dos profissionais em relação aos valores sociais que sustentam o mundo do trabalho, associado ao desenvolvimento econômico. Conforme Cunha e Magalhães (2014), a universidade tem a responsabilidade social de desenvolver ações com base em valores éticos que visem garantir o desenvolvimento nas suas dimensões múltiplas: cultural, social, econômica e ambiental, a partir da geração de conhecimento voltado para o desenvolvimento e para melhorar a qualidade de vida da humanidade.

No contexto da responsabilidade social da Universidade, compreende-se a promoção de um ensino favorável ao desenvolvimento de valores e à formação de uma cultura que permita pensar a relação pessoa-ambiente de maneira alternativa à ciência moderna e à lógica de mercado. Esse ensino deve formar profissionais críticos às problemáticas sociais associadas ao ‘Desenvolvimento Sustentável’. Blok, *et al.* (2015) afirmam, por exemplo, que o estímulo ao comportamento ambiental no espaço universitário contribui para o comportamento pró-ambiental dos discentes. Observam, ainda, o interesse de pesquisas em evidenciar como o comportamento pró-ambiente, ou comportamento sustentável, pode ser ampliado, desenvolvido e facilitado (Blok *et al.*, 2015).

A relação entre comportamentos e cultura, como desdobramento da discussão sobre educação, ambiente e valores, está no horizonte de pesquisas, como a de García Carrasco e

Donoso González (2021), que sugere a contribuição do comportamento pró-ambiental para a cultura pró-ambiental; e a de Amérigo, García e Córtes (2017), que apresenta quatro dimensões para mensurar a preocupação ambiental de estudantes universitários: (a) apatia, (b) antropocentrismo, (c) conectividade e (d) afinidade emocional. Os achados da pesquisa mostram que a busca por conservar o ambiente a fim de melhorar o bem-estar da humanidade, a forma que o ser humano percebe a sua conexão com a natureza, bem como a sensação de afinidade emocional com a natureza parecem se conectar na mesma direção (Amérigo; García; Córtes, 2017); e, também, a de Valko (2021), que buscou compreender como alguns fatores psicológicos (atitudes e estímulos contextuais), estimulam a tendência do comportamento pró-ambiental, identificando que a tendência individual para comportamentos pró-ambientais depende de situações específicas e é influenciada por estímulos contextuais.

Observa-se que os valores reforçam comportamentos e culturas favoráveis à sustentabilidade, entendidos não apenas no escopo do desenvolvimento sustentável, mas nas relações pessoa-ambiente, como ensina Leff (2009) em relação à racionalidade ambiental. Em torno desse debate, observa-se que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em atenção aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, compreendem a relação entre educação, cultura e sustentabilidade, ao apresentar, como informam Almeida, Scatena e Luz (2017), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), sustentando, ainda, que a atual crise de sustentabilidade ambiental é fruto do comportamento humano, sendo a educação um dos caminhos para o cumprimento dos ODSs.

Para a UNESCO (2021), a EDS deveria relacionar a **dimensão cognitiva da aprendizagem**, que inclui a compreensão dos desafios da sustentabilidade diante da complexidade de suas interconexões e a exploração de ideias inovadoras e soluções alternativas. Também deveria considerar a **dimensão comportamental da aprendizagem**, que envolve tomar atitudes para transformações sustentáveis no âmbito pessoal, social e político, e a **dimensão social e emocional da aprendizagem**, que visa construir princípios e atitudes indispensáveis para a sustentabilidade, cultivando empatia e compaixão pelos outros e pelo planeta, além de motivar para liderar mudanças.

O ODS 4, cujo objetivo 4.7 “aborda a finalidade e a qualidade da educação”, visa “através da educação para o desenvolvimento sustentável (...) valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (ONU, ODS 4.7), recomendando, ainda que “os líderes das instituições de ensino devem certificar-se de que a sua governação e cultura estejam alinhadas com os princípios do desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2021, p. 28). Educação, cultura e comportamento formam, portanto, a tríade do tripé da sustentabilidade (Dreyer *et al.*, 2021). Nesse sentido, “a sustentabilidade tem como ponto crucial sociedades equitativas, seguras e resilientes, e ações isoladas de políticas públicas pontuais com trabalhos de sensibilização não são eficientes para resolver o problema da insustentabilidade” (Yamin; Artavia-Mora; Martunaite; Lahiri, 2023, p. 18). Assim, a educação, com atenção à pessoa-ambiente, deve ser capaz de oferecer suporte para a solução de problemas existentes nas rotinas coletivas, considerando realidades diversas, desde o aspecto sociocultural ao ambiental, sem negligenciar o contexto mais amplo (Bizarria *et al.*, 2023).

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza compreensiva e abordagem qualitativa, na perspectiva de Minayo (2014), analisa cento e dezessete participações escritas sobre ‘cultura ambiental’. O estudo foi realizado no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública de uma Universidade Federal e contou com questões objetivas e uma questão subjetiva, que é o foco

deste artigo. Esta questão aborda a compreensão do público sobre a ‘cultura ambiental’ e foi encaminhada ao público-alvo (discentes, docentes e técnicos administrativos em educação) por meio do e-mail e do site da instituição.

Com base na abordagem da Teoria das Representações Sociais, o estudo utiliza a análise lexical (Marchand, 2013), processada com o auxílio do software Iramuteq. Análises construídas com essa metodologia possibilitam o estudo das representações sociais, como demonstram as pesquisas de Gebara, Polli e Antunes (2022), Dias, Maciel, Silva e Menezes (2021), Porcino, Coelho e Oliveira (2018), Santos e Araújo (2021) e Brandão *et al.* (2023). Nesse contexto, destaca-se a definição de Gomes *et al.* (2023), que, em pesquisa sobre ‘Espiritualidade e religiosidade para mulheres umbandistas e candomblecistas’, utilizou o *software* para realizar uma análise com base na abordagem estrutural da representação social.

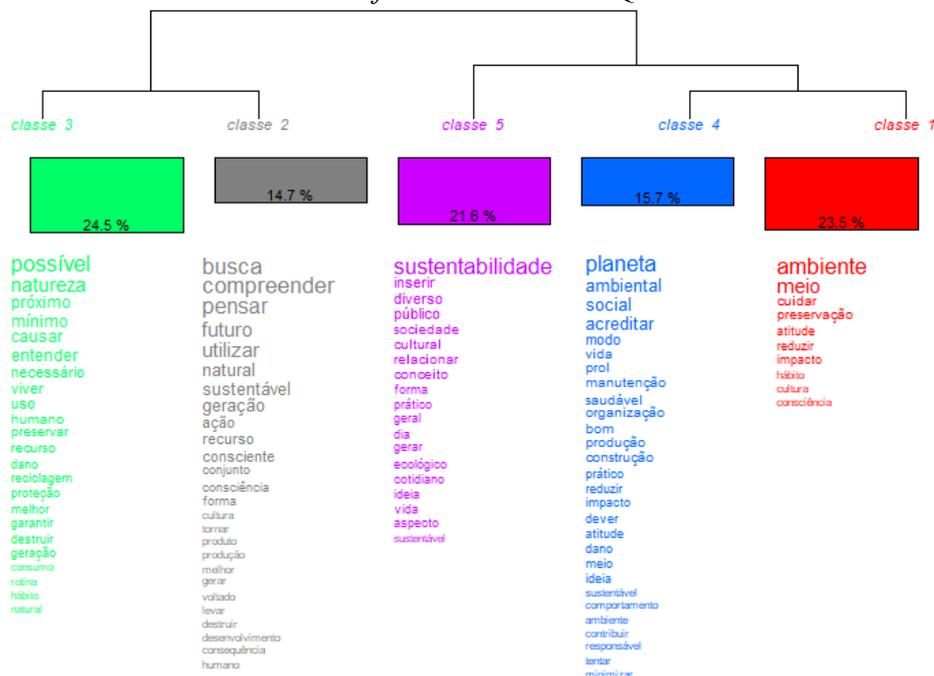
A análise da estrutura do discurso, com suporte no *software* Iramuteq, baseia-se na análise de *corpus* textual. Considera-se que o texto construído é resultado de interações que abrangem aspectos do contexto social e comunicativo (Marchand, 2013). Isso resulta em uma cartografia das representações sociais, discutida com base na análise lexical e inspirada em Bizarria *et al.* (2022). Neste sentido, além da análise léxica quantitativa, núcleos de sentido pautados em regularidades, tendências ou estilos são apreendidos com base em segmentos de texto de cada agrupamento gerado pelo *software*. Como sugerem Wagner *et al.* (2023), a combinação de métodos, no sentido do uso da análise léxica e da abordagem qualitativa para a discussão das representações, favorece com *insights* sobre o significado que se deriva pela estrutura organizada contextualizada das frases, conferindo sentido à TRS como aporte teórico, face à definição cognitivista da teoria, em referência, por exemplo, à objetificação e à ancoragem.

Quanto ao *software* Iramuteq, segundo Camargo e Justo (2018), o trabalho descreve e analisa as Unidades de Contexto Iniciais (UCIs), que originam os dados, e as Unidades de Contexto Elementares (UCEs), correspondentes aos segmentos de texto gerados por comandos específicos. Foram realizadas a (i) Classificação Hierárquica Descendente - CHD, classificando as UCEs, seguida pelo teste qui-quadrado. A CHD promove os agrupamentos (*clusters*), considerando o grau de ligação de cada palavra com a classe a que pertence. O dendograma ilustra a formação das classes e destaca as palavras estatisticamente mais significativas de cada grupo (Camargo; Justo, 2018). Além disso, foram realizadas: (i) a Análise Fatorial por Correspondência (AFC), que utiliza um plano cartesiano para representar os *clusters* e revelar relações de afastamento entre eles; e (iii) a Análise de Similitude, que demonstra as co-ocorrências dos vocábulos e as conexões entre eles, contribuindo para a identificação ilustrativa do corpus textual (Camargo; Justo, 2018).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise lexical foi realizada com 117 Unidades de Contexto Inicial (UCIs), que representam as 117 narrativas, divididas em 136 Unidades de Contexto Elementar (UCEs). Foram contabilizadas 3.078 ocorrências de palavras, distribuídas em 917 formas únicas (palavras), das quais 576 são consideradas ativas (adjetivos, substantivos, advérbios, verbos e formas menos usuais), 116 são complementares e 225 são hápax (palavras que aparecem apenas uma vez). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), responsável por cruzar as matrizes dos segmentos de texto e palavras, reteve 102 dos 136 segmentos analisados, o que corresponde a 75% do total. Além disso, identificou cinco classes (ou *clusters*) de palavras.

Figura 1 – Dendograma por classe e palavras com maior qui-quadrado (X²) fornecido pelo software IRAMUTEQ.



Fonte: Ilustração extraída como output do software Iramuteq

A partir do Dendograma, foi possível identificar as palavras que obtiveram maior porcentagem quanto à frequência média entre si e diferente. O conjunto de vocábulos que obteve valor $p < 0,0001$, calculado por meio do teste qui-quadrado (x^2), possibilitou a visualização de cada *cluster* que se refere ao total de corpus.

A figura 1 ilustra os 5 *clusters* encontrados pelo software, apresentando divisão entre os *clusters* 1, 4 e 5; e 2 e 3. O *cluster* 5 representa 21,6% das UCEs e nele encontram-se como mais representativas as palavras: sustentabilidade, inserir, diversos, público, sociedade, cultural, ecológico [...]. O *cluster* 1 representa 23,5% das UCEs, neles encontram-se como palavras mais representativas: ambiente, meio, cuidar, preservação, atitude [...]. O *cluster* 4, que pertence à mesma divisão dos *clusters* acima, representa 15,7% das UCEs e tem como palavras mais representativas: planeta, ambiental, acreditar, social, modo, saudável [...]. Percebe-se que as palavras encontradas na primeira divisão abordam a área ambiental: sustentabilidade, ambiente, planeta, ambiental e ecológico.

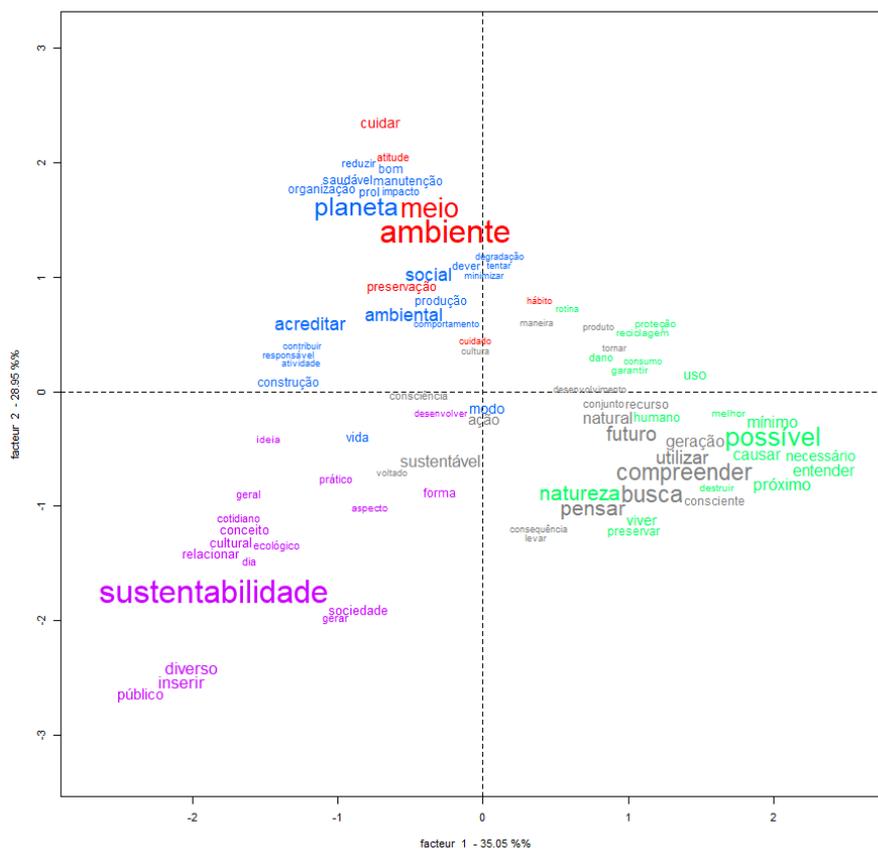
Na segunda divisão do Dendograma encontram-se os *clusters* 2, que representa 14,7% das UCEs e tem como palavras mais representativas: compreender, pensar, futuro, sustentável, geração [...] e o *cluster* 3, que representa 24,5% das UCEs e possui como palavras mais representativas: possível, natureza, próximo, entender, necessário [...]. Tais resultados indicam uma preocupação central com o futuro e a sustentabilidade, refletindo uma representação social voltada para ações conscientes e reflexivas.

Com o auxílio da Análise Fatorial por Correspondência, o plano cartesiano demonstra, em quadrantes, relação espacial entre as partes. Quanto mais distantes estiverem os elementos dispostos no plano, menor será a correlação entre os temas tratados (Figura 2).

Considerando a Figura 2, observa-se maior proximidade entre os *clusters* 4 e 1, localizados no quadrante superior esquerdo, e entre os *clusters* 2 e 3, posicionados nos quadrantes do lado direito. O *cluster* 5 encontra-se um pouco mais isolado, mas permanece no quadrante esquerdo. A proximidade entre esses dois grupos de *clusters* confirma as divisões identificadas no Dendograma, sugerindo um agrupamento de palavras específicas para cada

divisão. Embora o *cluster 5* não esteja próximo aos demais, ele permanece no quadrante correspondente à sua divisão, no lado esquerdo.

Figura 2 – Representação fatorial fornecida pelo software IRAMUTEQ



Fonte: Ilustração extraída como output do software Iramuteq

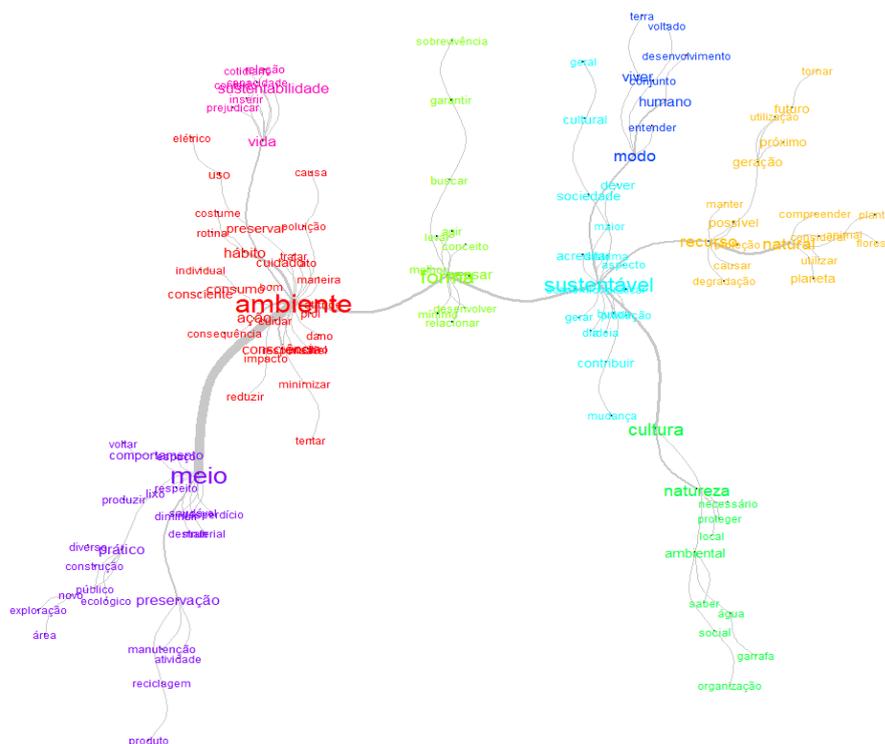
Por meio do *software* IRAMUTEQ também foi extraída a Análise de Similitude, pautada na Teoria dos Grafos, que aborda as co-ocorrências entre as palavras (Braga; Lima, 2022). A análise revelou as conexões entre os vocábulos, indicando palavras centrais das ramificações: meio, ambiente, forma, vida, sustentável, cultura, recursos e modo.

Com a ilustração, é possível identificar que o vocábulo central “forma” se encontra no centro da imagem, apresentando ramificação com os demais vocábulos e liga-se às palavras: melhor, conceito, desenvolver [...]. Na ramificação do vocábulo “meio” liga-se às palavras: diversos, prático, produzir, respeito, lixo, comportamento [...], o vocábulo “ambiente” liga-se às palavras: consciente, consumo, hábito, ação [...] e que se ligam também a outra ramificação, que tem como vocábulo central “vida” e liga-se às palavras: prejudicar, inserir, sustentabilidade [...]. No lado direito da ilustração, encontram-se os vocábulos centrais “sustentável”, “cultura”, “modo”, “recurso”. Na ramificação do vocábulo central “sustentável” liga-se às palavras: aspectos, gerar, contribuir, mudança [...], o vocábulo central “cultura” liga-se às palavras: natureza, proteger, ambiental, local [...], o vocábulo central “modo” liga-se às palavras: entender, humano, conjunto, viver [...] e o vocábulo central “recurso” liga-se às palavras: manter, possível, geração, degradação [...].

Foram extraídos, como output do software IRAMUTEQ, segmentos de texto dos 5 *clusters*, demonstrado no Dendograma (Figura 3), para a realização da análise de conteúdo baseado em categorias, segundo Minayo (1992). Posteriormente, foram realizadas duas etapas

de apreciação com os segmentos de texto, pautados nos critérios: diferenciação entre os *clusters*, configuração temática e síntese de segmentos representativos, que resultou no Quadro 1. Emergiram categorias de cada conjunto dos segmentos de texto, caracterizadas com temas, no intuito de facilitar a compreensão das representações derivadas.

Figura 3 – Análise de Similitude com as conexões entre os vocábulos.



Fonte: Ilustração extraída como output do software Iramuteq

Quadro 1 – Segmentos de textos extraídos do *software* Iramuteq

<p>Cluster 1: Humano; Modo; Utilizar; Conjunto; Também; Pensar; Social; Entender; Voltado; Ação; Compreender.</p> <p>RESPONDENTE 36: compreendo que seja um conjunto de ações voltadas para a conscientização pelo ser humano de modo que este possa se utilizar dos recursos naturais existentes na natureza, mas também pensando nos resultados [...]. RESPONDENTE 104: conjunto de ações individuais e coletivas voltadas para a construção e o fortalecimento de práticas de valorização e cuidado com o meio ambiente garantindo a continuidade da vida humana de modo saudável. RESPONDENTE 36: [...] também o desenvolvimento de veículos elétricos a reciclagem das garrafas pets o não uso de produtos tóxicos na agricultura evitando assim que a contaminação do solo e subsolo de modo que possa ser prejudicial à saúde humana. RESPONDENTE 105: modos de organização social que minimizem os danos da ação humana sobre o meio ambiente. RESPONDENTE 109: entendo que seja um modo de viver socialmente considerando o respeito ao meio ambiente, pois enquanto seres humanos dependemos dos recursos naturais [...].RESPONDENTE 98: modos e saberes que reduzem os impactos e danos ambientais provocados por seres humanos RESPONDENTE 21: penso que deve ser temática com maior exploração e divulgação ao passo que entendo que se reporta à consciência de que somos e estamos na casa comum por isso devemos preservar produzindo e utilizando produtos de modo sustentável. RESPONDENTE 47: [...] quando um grupo comunicador ou cidade pensam em conjunto na preservação e conscientização da reciclagem de modo que vivamos de uma forma que prejudicamos ao mínimo a natureza. RESPONDENTE 88: pensar em ações que beneficiem o meio ambiente e os seres humanos. RESPONDENTE 108: capacidade do ser humano em viver em harmonia com a natureza. RESPONDENTE 58: viver utilizando o menos possível de coisas que irão destruir o meio ambiente e o espaço também [...]. RESPONDENTE 44: atividades e rotinas contra hegemônicos sobre preservação ambiental questionamentos e críticas sobre o modo de produção e de organização social [...] RESPONDENTE: utilizar de forma alternativa e sustentável os recursos naturais</p>
--

disponíveis. RESPONDENTE 36: também estão a diminuição de poluição sonora.
Cluster 2: Prol; Ambiente; Meio; Atitude; Prático; Preservar; Ação; Preservação; Manutenção; Hábito.
RESPONDENTE 45: [...] atitudes de um determinado grupo em prol da preservação, cuidado e manutenção do meio ambiente. RESPONDENTE 26: práticas e incentivos em prol da preservação do meio ambiente. RESPONDENTE 96: ações coletivas em prol do meio ambiente. RESPONDENTE 36: [...]ações positivas para serem postas em práticas para a preservação do meio ambiente estão as seguintes preservação e manutenção dos recursos naturais[...]. RESPONDENTE 2: [...]práticas e ações de promoção da sustentabilidade com o intuito de preservar o meio ambiente. RESPONDENTE 51: [...]hábitos adquiridos na rotina que colaborem com o meio ambiente, explicando através das minhas atitudes [...]. RESPONDENTE 25: práticas que trazem uma nova perspectiva sobre o uso e consumo racional a fim de preservar o meio ambiente. RESPONDENTE 110: atitudes que conservem o meio ambiente. RESPONDENTE 87: hábitos, costumes, ações que objetivam cuidar e preservar o meio ambiente. RESPONDENTE 89: [...]hábitos que possam preservar o meio ambiente. RESPONDENTE 40: e relacionar com o meio ambiente. RESPONDENTE 101: [...] práticas e saberes em prol da conservação ambiental. RESPONDENTE 86: ações, atitudes e produção de discussões acerca da política ambiental. RESPONDENTE 28: se sentir em um ambiente bom.
Cluster 3: Planeta; Como; Algo; Relação; Lixo; Consciente; Consumo; Acreditar; Diminuir; Dever; Reduzir; Elétrico; Buscar; Sistema
RESPONDENTE 3: algo que diz respeito exclusivamente a ações individuais como reduzir o consumo de energia elétrica e separar o lixo para coleta, não acredito que produza resultados já que o estado e grandes empresas. RESPONDENTE 94: consumo que não limite nossa economia [...] algo como desmatamento em massa prejudica também relações socioeconômicas com outros países, diminuindo parcerias. RESPONDENTE 65: não acredito que exista cultura sustentável ou consumo consciente, uma vez que o sistema em que vivemos é voltado para a acumulação e consumo [...] algo tão ínfimo como não comprar uma garrafa pet não irá influenciar em nada. RESPONDENTE 90: algo que ajuda ao meio ambiente e o planeta como um todo. RESPONDENTE 94: políticas como o uso de bicicletas elétricas e carros elétricos [...] mas, é algo muito pequeno, o incentivo deve ser em massa para diminuir a emissão de gás carbônico . RESPONDENTE 106: consumo responsável com educação sustentável, buscando um meio ambiente mais consciente, além disso diminuir a produção de lixo e o desperdício . RESPONDENTE 1: construir uma sociedade consciente com a própria responsabilidade em relação ao meio ambiente e com isto melhorar nossa vida. RESPONDENTE 91: devemos repensar em relação ao nosso estilo de vida e mudar as nossas atitudes com o planeta, tentar reduzir a pegada ecológica. RESPONDENTE 92: acredito que seja o modo pelo qual conecta o mundo artificial com o natural com foram de estudo e divulgação das práticas acerca de um processo de renovação dos bens naturais do planeta. RESPONDENTE 57: consumo consciente é respiro, é salvar o planeta [...] diante de tanto desperdício e agressões ao meio ambiente. RESPONDENTE 60: buscar soluções para reutilizar o lixo que já existe como matéria-prima [...]. RESPONDENTE 18: pensar que no planeta nada é realmente renovável e cuidar em relação a isso. RESPONDENTE 76: sustentabilidade como algo dentro da comunidade. RESPONDENTE 78: entendo como uma forma de reutilizar coisas [...] ou que possa ser usado como meio de propagar menos lixo. RESPONDENTE 99: sentir parte do planeta e adotar comportamento responsável por tudo que contribui e afeta o bom andamento de todos os sistemas naturais da terra. RESPONDENTE 69: entendimento nas pessoas sobre práticas sustentáveis como consumo consciente. RESPONDENTE 64: deve ser algo que as pessoas fazem para melhorar o meio ambiente. RESPONDENTE 107: para garantia da dignidade e da paz mundial, como prevê a agenda 2030.
Cluster 4: Sustentabilidade; Vida; Ideia; Forma; Conceito; Não; Relacionar; Área; Muito; Desenvolver; Atividade.
RESPONDENTE 71: forma de estar relacionando o dia a dia com a sustentabilidade, inserir a ideia do sustentável na nossa vida. RESPONDENTE 12: forma de desenvolver técnicas culturais voltadas para a sustentabilidade. RESPONDENTE 70: forma como diariamente inserimos a sustentabilidade em nossa vida [...] RESPONDENTE 23: forma de vida levando em conta a sustentabilidade. RESPONDENTE 114: algo que envolva o conceito e aplicabilidade da sustentabilidade na vida cotidiana . RESPONDENTE 75: ideia e práticas que buscam diminuir a degradação do meio ambiente de forma a colocá-lo como fator fundamental para a manutenção da vida sustentável. RESPONDENTE 16: relacionado à aplicação dos conceitos de sustentabilidade de forma direcionada às diferentes comunidades. RESPONDENTE 42: ideia de se construir um modo de vida sustentável que não prejudique o meio ambiente. RESPONDENTE 84: construção de ideias e projetos acerca da sustentabilidade [...] de modo que as atividades que circulem a sustentabilidade sejam integradas nas próprias vivências . RESPONDENTE 31: quando você incorpora a sustentabilidade em sua vida . RESPONDENTE 94: vários assuntos e não assuntos específicos para cada área [...]criação de novas ideias e não de estudos de conceitos ultrapassados. RESPONDENTE 103: forma de vida que cuida do meio ambiente. RESPONDENTE 94: aprendizados escolares não em conceitos, mas na prática nas escolas [...] nos ensina apenas como entrar no mercado competitivo e ainda de forma precária. RESPONDENTE 95: desenvolver suas atividades de forma a não agredir o meio ambiente. RESPONDENTE 94: a adesão de energias eólicas e solares deveria ser o foco principal dos estados, visto que o

Piauí ainda está começando nesta área, mas ainda de forma não muito abrangente. RESPONDENTE 117: você cumprindo sua tarefa como cidadã protegendo a natureza, incentivando e colaborando na sustentabilidade [...]. RESPONDENTE 27: **modo de viver das pessoas** contribui para a sustentabilidade. RESPONDENTE 62: **contribuição na melhoria de qualidade de vida**. RESPONDENTE 14: [...] planejamento que visa **prolongar a capacidade de manutenção da vida na terra**.

Cluster 5: Geração; Recurso; Próximo; Futuro; Causar; Natural; Hábito; Busca; Cultura; Natureza; Sociedade; Possível; Comportamento; Utilização; Costume; Dano; Consciência; Compreender.

RESPONDENTE 34: utilização de recursos naturais **sem causar danos** ou [...]que esses danos sejam reparados para que sua utilização seja possível pelas **próximas gerações**. RESPONDENTE 33: utilização dos recursos naturais **sem causar danos** [...]. RESPONDENTE 37: hábito social, ou seja, a cultura da sociedade com costumes de lidar com a natureza[...]cultura que desenvolva um **consumo consciente** para preservar os recursos para **as próximas gerações**. RESPONDENTE 15: cultura para **evitar a degradação** da natureza e garantir recursos naturais suficientes para a sobrevivência das próximas gerações. RESPONDENTE 100: cultura sustentável reflete no entendimento de usar de forma consciente os recursos naturais pensando na atualidade e nas gerações futuras [...] RESPONDENTE 85:[...]sociedade com hábitos e costumes até que isso se torne uma cultura na qual podemos **usufruir de benefícios** no presente e levar as **futuras gerações**.

RESPONDENTE 11: [...]compreendo que é a consciência de ter hábitos respeitando as presentes e **futuras gerações**.

RESPONDENTE 5: [...]consciência sustentável aplicadas em busca de uma qualidade de vida **para essa geração e as próximas**. RESPONDENTE 24: cultura sustentável é fazer hoje pensando no amanhã, é ter consciência de que os recursos naturais são escassos e **as ações de hoje influenciarão as futuras**. RESPONDENTE 30: hábitos **que causam o mínimo de danos ao meio ambiente** com o intuito de preservar os recursos naturais. RESPONDENTE 93: ambiente cuidado por nós pensando **nas futuras gerações**. RESPONDENTE 38: comportamento sempre preservar recursos ambientais **tentando minimizar os prejuízos** já causados a natureza. RESPONDENTE 9: hábitos e rotinas que educam e reforçam o comportamento com vistas à proteção dos recursos naturais [...]RESPONDENTE 115: compreender a realidade a partir de uma moralidade sustentável que busca pela preservação dos recursos naturais [...]. RESPONDENTE 32: **cultura sustentável é a ideologia que busca a melhor otimização e reaproveitamento dos recursos**. RESPONDENTE 117: protegendo o próximo a natureza como um todo. RESPONDENTE 72: necessário para o **bem-estar atual e para o futuro** afinal precisamos da natureza para viver. RESPONDENTE 35: cultura **onde o homem e a natureza possam viver juntos**.

Através dos segmentos de textos extraídos pelo *software* Iramuteq (Quadro 1), foi possível identificar as representações sociais que circundam a cultura ambiental no contexto universitário. Esse mapeamento, oriundo da segmentação e análise lexical, serve como alicerce para aprofundar as discussões sobre os resultados encontrados. Esse panorama oferece um ponto de partida crítico para explorar, em maior detalhe, as nuances e os contornos que definem a cultura ambiental nas comunidades acadêmicas. Ele também possibilita um diálogo mais aprofundado sobre os desafios e as oportunidades de fomentar uma consciência ecológica integrada e efetiva.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise lexical das 117 UCIs sugere uma divisão inicial em dois conjuntos de dados, cada um contendo aproximadamente metade dos segmentos (Figura 3), que, na sequência, se subdividem em cinco agrupamentos. O primeiro grupo reúne os *clusters* 3 (24,5% dos segmentos) e 2 (14,7% dos segmentos). Nesse grupo, observam-se referências prioritárias ao tema ‘cultura ambiental’, com destaque para a atenção ao planeta e à organização do Estado e da Sociedade, especialmente no que tange às relações socioeconômicas. Essas relações, marcadas pela acumulação e pelo consumo, desafiam práticas, atitudes e hábitos voltados à preservação do ambiente e dos recursos naturais, bem como à promoção da dignidade, da paz e da saúde, além de moldar expectativas em relação ao futuro.

Ainda em relação ao grupo 1, destaca-se, no *cluster* 3, a referência macroanalítica denominada ‘Relações Socioeconômicas’. Essa representação reúne aspectos levantados pelos segmentos de texto sobre a configuração da sociedade em interação com a dinâmica da cultura

ambiental. Com isso, depreende-se que as relações socioeconômicas, como representações sociais, oferecem à problemática ambiental uma compreensão baseada na racionalidade que mobiliza a relação pessoa-natureza e estrutura o tecido social. Essa dinâmica, instituída desde a ciência moderna, é ancorada em relações instrumentais e funcionais, sustentadas pela economia e pelo mercado. Conforme Griskevicius, Cantú e Van Vugt (2012), Feil e Schreiber (2017) e Sousa e Sousa (2021), essa lógica resulta na exploração do indivíduo e da natureza pelo trabalho, orientada pela acumulação de capital. Dessa forma, o cerne da representação ‘Relações Socioeconômicas’ no escopo da cultura ambiental está no desafio de fundamentar valores voltados ao ambiente em um contexto sociopolítico e econômico. Embora a lógica desse cenário seja orientada pelo mercado, ela sugere a possibilidade de superar os desafios correntes por meio de sua estrutura.

No que tange ao *cluster* 2, a dinâmica comportamental é destacada como uma das representações sociais identificadas. Ao denominar o *cluster* como ‘Comportamentos de Preservação’, supõe-se que práticas, atitudes e hábitos voltados à preservação do ambiente demandam tanto uma reflexão sobre as relações socioeconômicas quanto um esforço para agir em prol de diretrizes sociais que sustentem o ‘desenvolvimento sustentável’. Isso inclui, por exemplo, a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como diretriz para governos e sociedades, como também apontado por Choque (2021). Além disso, no contexto das representações sobre relações socioeconômicas, Dreyer *et al.* (2021) destacam que o agir envolve concepções sociais que legitimam e conferem credibilidade às práticas sociais.

Entender que comportamentos emergentes estão no horizonte do desenvolvimento sustentável exige investimentos nas relações socioeconômicas. Isso inclui a possibilidade de ressignificar a lógica acumulativa de mercado, promovendo valores sociais alternativos e coexistentes que orientem comportamentos pró-ambientais. Nesse contexto, a economia solidária e o empreendedorismo social, por exemplo, podem promover valores voltados ao bem-estar coletivo. Em ambientes educacionais, essas iniciativas podem mobilizar práticas sociais e comportamentos favoráveis à sustentabilidade.

Observa-se, assim, uma preocupação com as implicações socioeconômicas da relação entre sociedade e ambiente, destacando os desafios impostos pela lógica de acumulação e consumo. Tal aspecto ressoa com as descobertas de Dózma *et al.* (2024) ao evidenciarem que a mudança climática é ancorada em emoções específicas e percebida mediante uma lente de risco e ameaça, levando a uma mobilização para ações pró-ambientais.

O segundo grupo, que reúne os *clusters* 5 (21,6% dos segmentos), 4 (15,7%) e 1 (23,5%), evidencia representações relacionadas à ‘cultura ambiental’. Essas representações abordam a degradação e os dados ambientais, com reflexões sobre o futuro e uma possível organização social alternativa. Além disso, destacam uma relação pessoa-ambiente-sociedade sustentada por uma lógica distinta da de mercado, bem como modos de vida sustentáveis aplicados ao cotidiano.

O *cluster* 5, denominado ‘Degradação, danos e visão de Futuro’, apresenta uma representação associada ao Relatório Brundtland. Este relatório destaca a necessidade de refletir sobre a degradação ambiental e os danos causados pelo avanço da exploração dos recursos naturais, impulsionada pela produção e pelo desenvolvimento econômico. Essa representação também pode estar associada ao aspecto educacional, dada a ampla divulgação do relatório no contexto acadêmico. Ele marcou a definição e a popularização do conceito de ‘desenvolvimento sustentável’ como uma problemática urgente, conforme apontado pela UNESCO (2021). A visão de futuro destaca a compreensão das implicações das ações do presente e a atenção ao bem-estar coletivo, especialmente em relação às ‘futuras gerações’.

Essa visão é desafiada pela lógica competitiva (Graeml; Peinado; Segura, 2013), impulsionada pela aceleração dos processos produtivos e pelo avanço das tecnologias nas últimas décadas. Essa dinâmica institui uma urgência no agir, limitando o espaço para reflexões

sobre o futuro. Dessa forma, a visão de futuro que se propaga como representação associada à ‘cultura ambiental’, se apresenta idealizada em contexto de significados compartilhados na sociedade sobre o tema, cuja dinâmica formativa em educação pró-ambiente poderia refletir.

A partir da representação ‘Degradação, danos e visão de Futuro’, surge o tema ‘Modos de vida cotidiano sustentável’, representado pelo *cluster* 4. A discussão foca nas práticas sociais, destacando que é o cotidiano, e não apenas as ideias, que mobiliza a cultura sustentável. Esse enfoque nas práticas do dia a dia também é observado em García Carrasco e Donoso González (2021). Por sua vez, o discurso como prática social e o fazer que se reflete, situam o ser humano que, em leitura sociointeracionista, é pensamento e linguagem, é ação e reflexão. Assim, no contexto das práticas e reflexões posteriores, emerge o desenvolvimento de valores e cultura, estruturado nas dinâmicas processuais das relações sociais e nas atividades do cotidiano. Essa discussão evidencia que o pensar e o agir, no âmbito dos valores e da cultura, não seguem uma trajetória linear. Isso reforça a necessidade de os espaços formativos integrarem ensino, pesquisa e extensão como práticas reflexivas que promovam avanços na configuração cotidiana de modos de vida sustentáveis.

Por fim, a representação ‘Organização social pessoa-ambiente alternativa’, associada ao *cluster* 1, aborda debates emergentes relacionados aos saberes hegemônicos. O conceito de ‘alternativo’ propõe um pensar-fazer sociedade em oposição ao modo dominante, centrado na organização social orientada pelo mercado e pela lógica capitalista. Essa estrutura legítima e confere credibilidade ao sistema, definindo a existência humana em termos de diretrizes e conformidade ao funcionamento sistêmico-social.

Nesse contexto, Leff (2009) introduz a discussão sobre a racionalidade ambiental e a ecologia de saberes, destacando que a organização pessoa-ambiente alternativa não é alheia à sociedade. Isso é evidente nas tessituras sociais de sociedades classificadas como ‘em desenvolvimento’, ‘não desenvolvidas’ ou ‘subdesenvolvidas’, que se caracterizam por formas de vida coletivistas, sustentadas em saberes ancestrais e cosmovisões que integram o ambiente como parte do ser-ambiente.

A visão de mundo desses espaços sociais, marcada pela história dos processos coloniais, adentra o cenário contemporâneo por meio de críticas à negação histórica dessas formas de ser e existir. A ideia de civilização, frequentemente associada ao progresso promovido pela modernidade, reforça a necessidade de moldar o mundo para o desenvolvimento econômico, rejeitando práticas e valores que não se alinham ao seu *modus operandi*.

Essa discussão, ao concluir a análise das representações sociais relacionadas à ‘cultura ambiental’, evidencia a importância de caminhos voltados à educação pró-ambiente, considerando a relevância dos valores para o desenvolvimento de uma cultura sustentável. Compreendendo que práticas sociais, pensamento, linguagem e ação estruturam a organização social cotidiana, o investimento no fortalecimento da extensão universitária, focado na ecologia de saberes e na valorização da relação pessoa-ambiente como protagonista de formas alternativas na tessitura social, pode favorecer a responsabilidade social universitária. Essa perspectiva é apoiada por Mazó-Quevedo *et al.* (2022), Cunha e Magalhães (2014) e Blok, Wesselink, Studynka e Kemp (2015). Além disso, está ancorada na ideia de qualidade da educação associada às problemáticas sociais críticas, como discutido por Camacho Monar e Valdés Rodríguez (2020) e Almeida, Scatena e Luz (2017).

Essa afirmação, baseada na institucionalização histórica da hierarquia de saberes difundida pelas práticas universitárias no ensino, pesquisa e extensão, exige um exercício cotidiano de resgate de memórias e de (re)conhecimento do ser em sua potência de vida, conectado à sua história e às suas relações pessoa-ambiente. Supõe-se, portanto, que formações fundamentadas no pluralismo e na valorização da diversidade, orientadas para a produção coletiva, possam oferecer alternativas favoráveis ao futuro das gerações. Essa perspectiva, como destacam Yamin, Artavia-Mora, Martunaite e Lahiri (2023), alinha-se a uma definição

ampla da relação entre educação e ambiente, conforme discutido por García Carrasco e Donoso González (2021) e Camacho Monar e Valdés Rodríguez (2020). Além disso, destaca-se uma preocupação com o futuro e a necessidade de promover o bem-estar por meio de ações coletivas e da colaboração entre diferentes setores da sociedade. Essas iniciativas são essenciais para mitigar os impactos da mudança climática e outras ações humanas, conforme apontado por Dézma *et al.* (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, a dicotomia entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental tem sido evidente, com a necessidade premente de encontrar um equilíbrio que garanta o bem-estar das gerações presentes e futuras. As representações sociais sobre a ‘cultura ambiental’ no contexto universitário revelam diversas perspectivas, incluindo as relações ‘pessoa-ambiente’ e suas implicações socioeconômicas e comportamentais.

Os agrupamentos identificados no estudo evidenciam interfaces entre as percepções sobre cultura ambiental, relações socioeconômicas e comportamentos de preservação. Conforme os achados, destacam-se as discussões sobre as implicações das práticas sociais e econômicas na preservação ambiental, bem como os desafios enfrentados pela sociedade em sua busca por um desenvolvimento sustentável.

É fundamental reconhecer que a cultura ambiental reflete uma questão de consciência individual, mas está profundamente enraizada nas estruturas socioeconômicas e nos comportamentos coletivos. As representações sociais identificadas refletem preocupações ambientais imediatas e questões mais amplas sobre a organização da sociedade e a busca por valores alternativos para um futuro sustentável.

As discussões sobre degradação ambiental, danos e visões de futuro sugerem a necessidade de uma abordagem educacional proativa. A disseminação de conceitos como desenvolvimento sustentável e a integração desses princípios no cotidiano são fundamentais para promover uma mudança de paradigma em relação ao ambiente. Além disso, as representações sobre modos de vida, cotidiano sustentável e a busca por alternativas à organização social dominante apontam para a importância de uma educação ambiental que caminhe para além das salas de aula. É necessário criar espaços de reflexão e prática que incentivem o desenvolvimento de valores e comportamentos compatíveis com a sustentabilidade.

Tais achados sugerem que a promoção de uma cultura ambiental no contexto universitário não deve se limitar ao ensino e à pesquisa, mas também deve abranger a extensão universitária. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a valorização da diversidade de saberes são essenciais para enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz. Desse modo, este estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para promover a cultura ambiental em comunidades universitárias. Por uma colaboração multidisciplinar e um compromisso coletivo com a sustentabilidade, se pode esperar alcançar um futuro mais equilibrado e harmonioso para as gerações presentes e futuras.

Como limitação do estudo, contudo, cita-se a não consideração de outros elementos contextuais que também podem influenciar o entendimento sobre a cultura sustentável, o que poderia apontar a possibilidade de outras representações que não foram contempladas nesta investigação. Além disso, embora a análise léxica tenha fornecido contribuições, outras abordagens metodológicas, como entrevistas em profundidade ou grupos focais, poderiam complementar e enriquecer a compreensão das representações sociais sobre cultura ambiental.

Finalmente, diante das lacunas apontadas, investigar como fatores contextuais específicos influenciam as representações sociais sobre cultura ambiental, incluindo eventos ambientais, políticas governamentais e iniciativas de conscientização, pode ser boa perspectiva para estudos

futuros. Para um maior entendimento das representações evidenciadas nesta pesquisa, seria relevante avaliar o impacto de intervenções educacionais específicas na promoção de uma cultura ambiental dentro das comunidades universitárias, além de explorar estratégias para engajar os diferentes grupos de interesse. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de estudos segregados por regiões e outros contextos para efeitos de comparabilidades dos seus resultados.

REFERÊNCIAS

AHMAD, J.; AL MAMUN, A.; MASUKUJAMAN, M.; MOHAMED MAKHBUL, Z. K.; MOHD Ali, K. A. Modeling the workplace pro-environmental behavior through green human resource management and organizational culture: Evidence from an emerging economy. **Heliyon**, v. 9, n. 9, e19134. 2023.

ALMEIDA, R.; SCATENA, L. M.; LUZ, M. S. da. Environmental perception and public policies - dichotomy and challenges to the development of a sustainability culture, **Ambiente & Sociedade**, v. 20, n. 01, p. 43-64. 2017.

AMARTYA, S. E. N. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Lua Nova: revista de cultura e política**, p. 313-334. 1993.

AMÉRIGO, M.; GARCÍA, J. A.; CORTES, P. L. Análisis de actitudes y conductas pro-ambientales: un estudio exploratorio con una muestra de estudiantes universitarios brasileños. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, p. 01-20. 2017.

AMORIM, A. V.; CAVALCANTE, A. F. P.; LIMA, M. V. G.; PAIVA, F. P.; DA SILVA, Éverton D. L.; PIMENTEL, N. V. de S.; PAFO, F. da V. E.; TORRES, M. G. R. Educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis no ensino formal: desafios e perspectivas dos docentes de Moçambique. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 637–653, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i1.3368. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3368>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030. **Editora Vozes**. 2020.

BIZARRIA, F. P. de A.; OLIVEIRA, B. G. de; BARBOSA, F. L. S.; OLIVEIRA, M. S. Da Educação Ambiental crítica à Educação Ambiental decolonial: revisando concepções em narrativas à luz da racionalidade ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 172–195. 2023. <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14581>

BIZARRIA, F. P DE A.; BARBOSA, F. L. S.; RODRIGUES, D. M. A.; SOUSA COSTA, T. de. Empreendedorismo social–exercício ensaístico com suporte em insights cartográfico-categoriais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 39, n. 1, p. 26932. 2022.

BLOK, V.; WESSELINK, R.; STUDYNKA, O.; KEMP, R. Encouraging sustainability in the workplace: A survey on the pro-environmental behaviour of university employees. **Journal of cleaner production**, v. 106, p. 55-67. 2015.

BRAGA, F. L. P.; LIMA, F. A. X. O desenvolvimento rural a partir de estudos e de trabalhos científicos brasileiros (2000-2019): análise lexical por meio do software IRAMUTEQ. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 53, n. 1, p. 26-44. 2022.

BRANDÃO, J. D. L.; GOMES, A. M. T.; MELO, L. D. D.; MARQUES, S. C.; PEREIRA, G. L.; SPEZANI, R. D. S.; MOÇO, A. D. S. Representação social das cirurgias espirituais na Umbanda: cultura, religião e contribuições da teoria de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, e20220787. 2023.

BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CAMARGO, A. L. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. Papyrus Editora, 2020.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Santa Florianópolis: **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC**. 2018.

CAMACHO MONAR, M. A.; VALDÉS RODRÍGUEZ, M. C. Una perspectiva filosófica y sociológica de la competencia profesional ambiental en la educación superior. **Revista Fuentes**, v. 22, n. 2, p. 251–260. 2020. <https://doi.org/10.12795/revistafuentes.2020.v22.i2.02>

CARVALHO, G. O. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 789-792. 2019.

CHOQUE, P., T. J. O papel da afetividade na Educação Ambiental. **Revista de Investigaçao Psicologica**, n. 25, p. 101-112. 2021.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991.

CUNHA, R. da, R.; MAGALHÃES, A. M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 42, p. 133-156. 2014.

DAMIANO, M.; RESENDE, M. O. de O.; ARAI, J. N.; ICHIBA, R. B. A preservação do meio ambiente: um desafio social, ético e global na educação. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.1, n.3, p.10-17. 2020.

DÉZMA, L.; BIGAZZI, S.; SARRICA, M.; SIEGLER, A.; SERDÜLT, S.; RIZZOLI, V. Social Representation of Global Climate Change: An Exploratory Study Focusing on Emotions. **Journal of Constructivist Psychology**, 1-22. 2024.

Dias, C. C. V., Maciel, S. C., Silva, J. V. C. D., & Menezes, T. D. S. B. D. Representações sociais sobre o autismo elaboradas por estudantes universitários. *Psico-USF*, 26, 631-643. 2021.

DREYER, B. C.; RIEMER, M.; SPADAFORÉ, B.; MARCUS, J.; FERNANDES, D.; TAYLOR, A.; DENNETT, A. Fostering cultures of sustainability in a multi-unit office building: a theory of change. **Frontiers in Psychology**, 1569. 2021.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape. BR**, v. 15, p. 667-681. 2017.

GARCÍA CARRASCO, J.; DONOSO GONZÁLEZ, M. Humanismo de pertenencia al mundo de la vida y cultura sostenible. **Edetania**, n. 59, p. 39-60. 2021.

GEBARA, T. S.; POLLI, G. M.; ANTUNES, M. C. Representações sociais da obesidade e magreza entre pessoas com obesidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38. 2022.

GOMES, A. M. T.; SILVA, C. M.; BRANDÃO, J. D. L.; COUTO, P. L. S.; MERCES, M. C. D.; ARAÚJO, M. Â. M.; YARID, S. D. Espiritualidade e religiosidade para mulheres umbandistas e candomblecistas: representação social e implicações na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2721-2731. 2023.

GRAEML, A. R.; PEINADO, J.; SEGURA, D. G. Fatores culturais: uma análise sobre competitividade e coletivismo na indústria de países emergentes. **Revista Gestão Da Produção Operações E Sistemas**, 9(3), 9. <https://doi.org/10.15675/gepros.v9i3.977>. 2013.

GRISKEVICIUS, V.; CANTÚ, S. M.; VAN VUGT, M. The evolutionary bases for sustainable behavior: Implications for marketing, policy, and social entrepreneurship. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 31, n. 1, p. 115-128. 2012.

PAIXÃO JUNIOR, F. D. Conhecimento Científico e Interseccionalidade: da ingenuidade à sensibilidade política na Análise do Comportamento. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 13, n. 1, p. 304-320. 2022.

LEFF, E.; CABRAL, L. C. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. In **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza** (pp. 555-555). 2006.

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação e realidade**, v. 34, n. 03, p. 17-24. 2009.

MARCHAND, P. Quelques traces chronologiques de l'exploration textométrique. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, v. 120, n. 1, p. 38-46. 2013.

MAZÓ-QUEVEDO, M. L.; SANDOVAL-NÚÑEZ, L.; Santos-de, R. O. de los. Cultura de sostenibilidad en la educación superior. El caso de la Universidad Popular de Chontalpa en Tabasco, México. **Revista de Investigaciones Universidad del Quindío**, v. 34, n. S5, p. 124-132. 2022.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec. **Saúde em debate**, v. 46. 2014.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro, HICITEC-ABRACO, 1992.

MIRANDA, L. F.; SÁNCHEZ, J. O.; VILORIA, J. de J. Environmental sustainability in higher education: Mapping the field. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 23, n. 09, p. 1-16. 2021.

PORCINO, C. A.; COELHO, A. D.; OLIVEIRA, J. F. de. Representações sociais de universitários sobre a pessoa travesti. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 27, n. 2, p. 481-494. 2018.

SANTOS, J. V. de O.; ARAÚJO, L. F. de. Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 971-989. 2021.

SARACEVIC, S.; SCHLEGELMILCH, B. B. O Impacto das Normas Sociais no Comportamento Pró-Ambiental: Uma Revisão Sistemática da Literatura sobre o Papel da Cultura e da Autoconstrução. *Sustentabilidade*, v. 13, n. 9, 5156. 2021.

SHELLY, C.; CROSS, J. E.; FRANZEN, W.; HALL, P.; REEVE, S. How to go green: Creating a conservation culture in a public high school through education, modeling, and communication. **The Journal of Environmental Education**, v. 43, n. 3, p. 143-161. 2012.

SIMAS, D. C. de S.; SALES, R. A. C. de. Soberania na Amazônia: globalização, acesso à água doce e o princípio da dignidade da pessoa humana. **DELOS: desarrollo local sostenible**, v. 17, n. 51, p. 343–365. 2024. <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n51-020>.

SIQUEIRA, A. P. Da S.; MEIRA, B. R.; SILVA SIQUEIRA, T. T. da; SOUZA PACCOLA, E. A. de; GROSSI-MILANI, R. Comportamento pró-ambiental na agricultura e implicações à Educação Ambiental: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 3, p. 389-403. 2021.

SOUSA, M. C. de; SOUSA, A. S. B. de. A formação do homem no contexto histórico da crise ambiental: A consciência ecológica frente ao pensamento reducionista. **Kairós**, v. 15, n. 2, p. 75-94. 2021.

UNESCO. Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um roteiro. 2021.

VALKO, D. Environmental attitudes and contextual stimuli in emerging environmental culture: An empirical study from Russia, **Sustainable Production and Consumption**, v. 27, p. 2075-2089. 2021.

VLEK, C.; STEG, L. Human Behavior and Environmental Sustainability: Problems, Driving Forces, and Research Topics. **Journal of social issues**, v. 63, n. 1, p. 1-19. 2007.

WAGNER, W.; VIIDALEPP, A.; IDOYAGA-MONDRAGON, N.; TALVES, K.; LILLEMÄE, E.; PEKAREV, J.; OTSUS, M. Lay representations of artificial intelligence and autonomous military machines. **Public Understanding of Science**, v. 32, n. 7, p. 926-943. 2023.

WOOLTORTON, S. et al. Sustainability and action research in universities: Towards knowledge for organisational transformation. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 4, p. 424-439. 2015.

YAMIN, P.; ARTAVIA-MORA, L.; MARTUNAITE, B.; LAHIRI, S. Installations for Civic Culture: Behavioral Policy Interventions to Promote Social Sustainability. **Sustainability**, v. 15, n. 4, p. 3825. 2023.

ZACHER, H., RUDOLPH, C. W., & KATZ, I. M. Employee green behavior as the core of environmentally sustainable organizations. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, 10(1), 465-494. 2023.

ZARTA, Á. P. La sustentabilidad o sostenibilidad: un concepto poderoso para la humanidad. **Tabula Rasa**. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39656104017>.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2018.

ZHANG, J.; XIE, C.; MORRISON, A.M.; ZHANG, K. Promovendo o comportamento pró-ambiental dos residentes: os papéis da imagem do destino e da cultura confucionista. **Sustentabilidade**, v. 2, p. 597. 2020.